

ACADEMIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA MILITAR — ABEMI

A Academia Brasileira de Engenharia Militar — ABEMI — é uma instituição civil, sem fins lucrativos, que congrega engenheiros, arquitetos e outros profissionais, militares e civis, pessoas físicas e jurídicas, ligadas à engenharia brasileira de interesse militar.

Criada em 6 de julho de 1993, encontra-se registrada sob o nº 08288 no 7º Registro Civil de Pessoas Jurídicas na Cidade de São Paulo, tendo sede na Rua São Joaquim, 329, Liberdade, São Paulo, SP.

Para premiar personalidades militares e civis, que se hajam distinguido no exercício de sua profissão, tenham prestado importante contribuição à engenharia militar brasileira, às Forças Armadas, aos assinalados serviços à Academia, a ABEMI instituiu a Comenda da Legião do Mérito do Engenheiro Militar, em diferentes graus, que é a mais alta distinção honorífica concedida pela referida instituição. A insígnia é constituída por uma cruz de cinco braços, maçanetados, esmaltada em branco, com bordas de ouro, tendo ao centro um disco de cor azul-médio, ostentando em ouro uma engrenagem de 12 dentes, com sabre em seu interior, sobreposta ao mesmo uma esfera armilar, encimados por uma águia em vôo ascendente, ornados por louros, sustentada por fita em azul-médio.

No dia 6 de abril do corrente ano, a ABEMI em solenidade realizada no Quartel-General do Comando Militar do Sudeste deu posse aos seus novos acadêmicos, assim como condecorou, com a medalha de Legião do Mérito do Engenheiro Militar, militares da ativa e da reserva das Forças Armadas e, também, autoridades civis.

Na oportunidade, o Presidente da ABEMI, Contra-Almirante Engenheiro Naval (Ref) Yapery Tupiassu de Britto Guerra proferiu o seguinte discurso:

A Academia Brasileira de Engenharia Militar, com um marinheiro ao leme, recebe-o nesta noite festiva, embandeirada em arco, como o fazem os navios de todos os países, em dias de festas nacionais. Para os não familiarizados, os navios, quase humanos, expressam sua alegria utilizando as bandeiras e galhardetes de seus regimentos de bandeiras, conectadas umas as outras, num autêntico arco, que começa no bico de proa, vai ao topo do mastro grande e daí até a popa. Dá ao navio um aspecto festivo, indicando visualmente júbilo,

alegria. Na verdade, parece pertinente expressar marinheiramente nosso júbilo, mesmo porque não festejamos apenas o aniversário da nossa instituição, mas também, neste mês, os quinhentos anos da descoberta do Brasil, pelo Almirante Pedro Álvares Cabral, formado em Sagres, antecessora remota da nossa Escola Naval de Villegagnon, *alma mater* dos oficiais da Marinha do Brasil, inclusive deste modesto orador. Portanto, não me ocorre melhor figura do que o embandeiramento em arco, para demonstrar o imenso júbilo de que está possuída a nossa academia, com esta cerimônia sendo realizada com a moldura honrosa deste Quartel-General, a presença amiga das autoridades e deste auditório ilustre. Por isso, pareceu-me apropriado transplantar para esta cerimônia o sentir marinheiro e expressar nosso júbilo da maneira como o fazem os homens do mar.

A nossa academia, como é sabido, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que congrega engenheiros de várias especialidades, militares e civis, arquitetos e, excepcionalmente, outros profissionais de nível universitário, cujas atividades são, direta ou indiretamente, ligadas a engenharia de interesse militar. Tem como objetivo o incremento e a difusão de conhecimento científico e tecnológico; o assessoramento dos governos federal, estadual e municipal em assuntos técnicos de interesse da segurança nacional; a assessoria às federações e associações de classe da indústria, do comércio e da agricultura, em assuntos de natureza técnica e, acima de tudo, oferecer à sociedade brasileira como um todo a imensa gama de conhecimentos técnicos e experiência administrativa que caracteriza seu Corpo Acadêmico. Assinalo, por pertinente, que a idéia da constituição da nossa academia partiu de um grupo de oficiais engenheiros, em outubro de 1987, e, após longo período de gestação e maturação, foi formalmente criada em julho de 1993. Coube ao Acadêmico Coronel Waldeck Nery de Medeiros, na qualidade de secretário-geral, o gerenciamento das atividades exigidas pela burocracia, desde sua criação até os dias que correm, sempre com a eficiência e a dedicação que o caracterizam.

A Academia acolhe, ainda, em seus quadros membros efetivos e institucionais, além de honorários e beneméritos. Os membros institucionais são as organizações mantenedoras que ajudam a academia a desenvolver suas atividades com apoio financeiro, de vez que não há qualquer tipo de contribuição pecuniária por parte dos acadêmicos, nem são cobrados os serviços por ela prestados. A existência de entidades mantenedoras, diga-se de passagem, é uma prática consagrada em entidades congêneres, tais como o Instituto Liberal, o Centro de Integração Empresa Escola etc. A nossa academia já conta, para honra nossa, como membros institucionais, a Federação de Indústrias do Estado de São Paulo, a Federação de Agricultura do Estado de São Paulo e o Banco Bradesco, a quem agradecemos a confiança, pois nos apoiaram desde a primeira hora.


Relembro, nesta oportunidade, que sou dos que acreditam firmemente no primado do homem, do profissional, que opera em todos os ramos da atividade humana. Advogo a inutilidade da existência de maquinário e equipamento altamente sofisticado, se não houver, ao mesmo tempo, pessoal habilitado para operá-los. Conheci, na minha longa vida profissional, tanto como oficial do Corpo da Armada, quanto como membro do Corpo de Engenheiros Navais, navios construídos em série, com mesmo projeto, mesmo tipo de maquinário e armamento, pelo mesmo estaleiro, mas com performance completamente diferente. Alguns eficientes, corajosos, verdadeiros expoentes

de sua classe, enquanto outros resultaram em fracassos. A diferença resultava de apenas dois elementos — comando e tripulação, isto é, da qualidade daqueles que os tripulavam. Mas, como declarei no meu discurso na inauguração desta entidade, há dois anos, continuo acreditando no primado da experiência, porque, segundo Horácio, “sabedoria não é sabedoria se foi adquirida somente nos livros”. A grande escola do engenheiro é a escola da vida. As faculdades, os diplomas, os cursos de pós-graduação dão as bases técnicas imprescindíveis, mas é projetando, construindo, reparando, fazendo, acertando, errando, experimentando que se aprende, realmente, uma profissão. Em outras palavras, é na prática que se fazem os grandes engenheiros, porque é assim que se adquire experiência, e eu tenho a honra de afirmar que no nosso Corpo Acadêmico se concentra um manancial extraordinário de experiência e conhecimento técnico que pode e deve ser utilizado tanto para o desenvolvimento tecnológico como para ajudar a economia do País.

Num mercado de trabalho como o do nosso Brasil, onde um homem de 45 anos é considerado velho para efeito de emprego; num país onde o sistema educacional em todos os níveis é reconhecidamente deficiente; numa sociedade onde o analfabetismo ainda é um problema nacional, a não utilização do conhecimento tecnológico e da experiência daqueles que sabidamente as possuem, na minha maneira de ver e sentir, constitui crime contra os interesses da Nação. Por outro lado, é necessário reconhecer que a carreira militar não é uma atividade inespecífica e descartável, mas um ofício absorvente que condiciona e autolimita até o fim. Como escreveu o ilustre General Otávio Costa: “Ela não nos exige as horas de trabalho da lei, mas todas as horas da vida, nos impondo também nossos destinos.” A farda não é uma veste que se despe com facilidade, mas uma pele que adere a própria alma, irreversível e para sempre, por isso é fácil reconhecer o conflito com que se defronta um engenheiro das Forças Armadas ao deixar o serviço ativo, por imposições regulamentares, no apogeu do seu conhecimento técnico e ainda em pleno vigor físico para continuar a desenvolver suas atividades profissionais. A dificuldade acaba privando a Nação dos conhecimentos e da experiência acumulados por esses engenheiros.

A maioria absoluta do nosso Corpo Acadêmico é composta por oficiais engenheiros das Forças Armadas, profissionais da mais alta qualificação técnica e de grande experiência profissional. Podem e devem continuar ajudando o Brasil. Ao contrário de outros profissionais, o engenheiro não trabalha sozinho, ninguém projeta sozinho um navio ou um tanque de guerra ou um avião ou constrói uma barragem; ninguém delinea sozinho um plano de política industrial ou de pesquisa tecnológica. Aqui, na nossa academia, há talento e experiência suficientes para a constituição de grupos de trabalho e comissões de natureza e especialidade diversas, plenamente capazes de sugerir soluções adequadas para os problemas da sociedade brasileira, e, aos poucos, ela se prepara para isso. Ainda enfrentamos dificuldades operacionais, mas já temos um grupo de trabalho preparando um programa de trabalho técnico para o ano em curso.

Para terminar, permitam que afirme que nossa academia é uma personalidade jurídica deste País; não se envolve em política, mas exerce a cidadania acompanhando e analisando os atos dos poderes da República, elogiando-os ou criticando-os, sempre construtivamente. Nosso compromisso não é com políticos nem com governos, mas com a Nação brasileira, cuja honra,

integridade e instituições, todos nós, um dia, juramos defender até mesmo com o sacrifício da vida. Por isso, além das homenagens que serão prestadas aqui, nesta noite, num gesto simbólico de respeito, apoio e consideração, o Conselho da Academia resolveu conceder ao Exmo. Sr. Ministro da Defesa Dr. Geraldo Magela da Cruz Quintão, ao Exmo. Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Sérgio G. F. Chagasteles, ao Exmo. Sr. Comandante do Exército General-de-Exército Gleuber Vieira e ao Exmo. Sr. Comandante de Aeronáutica Tenente-Brigadeiro-do-Ar Carlos de Almeida Baptista a Legião do Mérito do Engenheiro Militar, no grau de Grã-Cruz, condecoração nunca antes concedida pela nossa organização, nem mesmo aos seus acadêmicos, na certeza de que os corações dos chefes do nosso Sistema de Defesa vibrem em uníssono com os mais legítimos sentimentos e ideais da Academia. 

Provérbios Populares

A fé em um Ser Superior pode ser o caminho para a paz e a felicidade.

A intuição cresce à proporção que aumentam a fé e a confiança em Deus.

O hoje pode parecer igual a ontem, mas você tem a oportunidade de vivenciá-lo de maneira completamente diferente.

Quando ajudamos outras pessoas, em geral dizemos a elas exatamente o que nós precisamos ouvir.

Às vezes a gota d'água leva à primeira mudança.